



Informações cadastrais

- a) Identificação: **instituição**
- b) Nome: **Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS**
- c) Setor/Atividades: **Educação – Instituição de Ensino**
- d) Endereço: **Avenida Unisinos, 950 Bairro Cristo Rei São Leopoldo/RS 93022-000**
- e) Telefone geral: **51 3591-1122**
- f) Número de colaboradores: **15**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Paulo Ricardo Oliveira Dias**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **prdias@unisinos.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **51 3591-1122 r: 1169 ou 4111**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Gelson Luiz Fiorentin**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **gfiorentin@unisinos.br**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Professor (Biólogo)**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Educação Ambiental**
- b) Título: **Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania**
- c) Número de funcionários renumerados: **15**
- d) Número de voluntários: **0**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **O número de atendimentos prestados de forma direta totalizou 1.680 sendo o resultado de 210 dias de atendimentos/oficinas desenvolvidas na escola.**
- f) Parceiros: **Não há apoio financeiro direto, mas há parcerias que envolvem desde o transporte, espaço físico, doação de sementes e mão-de-obra técnica.**
- g) Resumo do case: **O Projeto Horta Mãe-da-Terra, é uma estratégia pedagógica facilmente replicável e de baixo custo, elo desencadeador, que viabiliza as demais ações do Programa na articulação da comunidade escolar em suas relações e dimensões sociais, culturais e ambientais. Está incluso na modalidade da proteção social básica, como atividade socioeducativa em contraturno escolar e a partir de uma perspectiva didática integradora e interdisciplinar, introduz a horta escolar como mediação dentro do contexto escolar e comunitário.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Projeto Dourado no Rio dos Sinos: desenvolvido através de conceitos de uma espécie bandeira, criada na Europa e nos Estados Unidos, usando salmões e trutas migratórias, para envolver a população de uma hidrobacia nas atividades de restauração de rios. Esses métodos envolvem a participação da população local. Está em execução um subprojeto de educação ambiental para conscientizar os alunos do impacto humano sobre o ciclo da vida do dourado e, conseqüentemente, sobre o ecossistema. Projeto Verde Campus: tem o objetivo de preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental; assegurar condições de desenvolvimento sócio-econômico, segurança do trabalho, proteção da vida e qualidade ambiental; operacionalizar ações técnicas referentes ao meio ambiente sob o enfoque da sustentabilidade; implantar o Sistema de Gestão Ambiental na UNISINOS. Este projeto monitora os efluentes de Laboratório no Campus da UNISINOS, verificando se os efluentes lançados na ETEL/ Estação de Tratamento de Efluentes Líquidos comprometem o tratamento dessa estação e posteriormente o meio ambiente ou não**

**PROGRAMA DE AÇÃO SÓCIO
EDUCATIVA NA
COMUNIDADE - PASEC**



I. Dados de Identificação

Proponente: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

CNPJ: 92959006/0008-85

Endereço: Av. Unisinos, 950 – Bairro Cristo Rei - CEP: 93022-000

São Leopoldo / RS – email: unisinos@unisinos.br – Fone: 3591-1122 - R: 4004

Número de Registro no COMDEDICA: 11/92

Registro na SJDS: 312943

Representante Legal: Prof. Dr. Pe. Marcelo Fernandes de Aquino

Representante pela Execução do Projeto: Prof. MS. Gelson Luiz Fiorentin

Fone: 3591-1122 – R: 1169 / Cel: 99762759 – email: pasec@unisinos.br

II. Nome do Projeto

Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania

III. Justificativa

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS é uma das Instituições de Educação e Promoção Social mantidas pela Associação Antonio Vieira – ASAV. Ao longo de toda a sua trajetória, ao mesmo tempo em que vem se empenhando por encontrar as melhores formas de realizar a sua vocação de Universidade que busca a excelência acadêmica, caracteriza-se também por traduzir, para dentro deste “ser academia”, a realização de uma Missão de histórico compromisso com a sociedade, inerente à tradição da educação jesuítica por meio de ações e serviços de educação e promoção cultural e social.

Em consonância com o Art.43, parágrafo VI da LDB, que refere como um dos papéis da Universidade “ *estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade*” a UNISINOS insere-se nesse universo não como provedora do saber, mas como agente participativo no desenvolvimento de alternativas visando ao crescimento, à tomada de consciência e à reconstrução do ser humano no exercício pleno de sua cidadania.

Segundo o Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA, 2002), no Brasil, os 50% mais pobres detinham 14,4% do rendimento e o 1% mais ricos, 13,5% do rendimento. A questão central a ser considerada é que esse modelo de desigualdade do País ganha expressão concreta no cotidiano das cidades, cujos territórios internos - bairros, distritos, áreas censitárias ou de planejamento tendem a apresentar condições de vida também desiguais. Ainda considerando as medidas de pobreza (renda per capita inferior a ½ salário mínimo) e indigência (renda per capita inferior a ¼ do salário mínimo) pelo conjunto dos municípios brasileiros, já é possível observar as diferenças de concentração da renda entre os municípios, o que supõe a necessidade de conjugar os indicadores de renda a outros relativos às condições de vida de cada localidade (PNAS 2004).

O Projeto está vinculado ao Programa de Ação Sócio-Educativa na Comunidade – PASEC, da Diretoria de Ação Social da Universidade e foi concebido com o propósito de aproximar e potencializar as iniciativas da Ação Social da Universidade e da União Protetora do Ambiente Natural - UPAN às experiências comunitárias desenvolvidas no município de São Leopoldo, que tenham como horizonte ético a participação socialmente responsável na elevação da qualidade de vida (cidadania) dos segmentos populacionais que se encontram em vulnerabilidade social. O Projeto inclui-se no âmbito das ações de proteção social básica, de acordo com a política nacional de assistência social. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos) e, ou, fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social.

A perspectiva adotada é de articulação de saberes, ações e poderes que impacte positivamente na afirmação dos direitos humanos, como elemento central ao desenvolvimento local sustentável. Tem como eixos a participação comunitária, a prevenção de situações de risco por meio de ações socioeducativas, de saúde e segurança alimentar que promovam o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, tendo como referência e âmbito de ação o espaço escolar e o público infanto-juvenil.

Com uma área de 203,3 km², São Leopoldo segundo dados da FEE – Fundação de Economia e Estatística possui uma população de 214.904 habitantes (2006) e uma taxa de urbanização de 99,7% contra 0,30% na área rural. Destaca-se como o quarto município da Região Metropolitana de Porto Alegre que mais recebe pessoas de outros municípios para trabalhar ou estudar, sendo que 24% provêm de Sapucaia do Sul. Por outro lado, São Leopoldo é o oitavo município deste ranking, do qual 51% dos migrantes se deslocam para Novo Hamburgo.

Segundo a Brigada Militar, a posição geográfica, o desemprego, a falta de investimentos e oportunidades contribuem à exclusão social, facilitando a entrada dos jovens ao mundo do crime.

Neste cenário são desenvolvidas as atividades do Projeto *Horta Mãe-da-Terra*, junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, localizada no Bairro Arroio da Manteiga, Zona Norte de São Leopoldo/RS. Área de ocupação irregular, seus moradores se encontram em situação de vulnerabilidade social, elevada taxa de insegurança alimentar e problemas de saúde. São, aproximadamente, 702 famílias, num total de 2.548 moradores, com uma média de 3,6 pessoas por família. Trata-se de uma área não regularizada, que abriga o aterro sanitário da cidade e que não possui unidade de saúde, saneamento básico e posto policial. Segundo Jornal Vale dos Sinos, de 20 de fevereiro de 2008, das 12 mortes registradas no município, nos dois primeiros meses de 2008, cinco foram na Vila Santa Marta, com o uso de arma de fogo.

Soma-se a esses fatores a fragilização dos vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social que caracterizam a realidade dos moradores, uma vez que em busca de melhores condições de vida, não fixam moradia no local, não estabelecem laços identitários e de organização social.

Esse contexto social, marcado pela exclusão, aponta para o cenário macro societário, onde a desigualdade social é geradora de processos cada vez mais complexos e excludentes. Nesse sentido, o enfrentamento à desigualdade social envolve não apenas dimensões econômicas, mas também outras como a incorporação da ótica dos direitos humanos, a sustentabilidade ambiental, o enfrentamento de todas as formas de discriminação e o tratamento das especificidades regionais.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, os objetivos da modalidade de proteção social básica são prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Para isso, o Projeto está estruturado metodologicamente de forma interdisciplinar, articulando saberes acadêmicos da área da Biologia, Nutrição, e Serviço Social, envolvendo a comunidade, educadores e técnicos das mais diversas áreas e níveis de ensino e contemplando a intersetorialidade, agregando parceiros públicos e privados.

Com essa estratégia se espera contribuir para a melhoria das relações familiares, sociais, ambientais e de saúde, proporcionando uma alternativa de inclusão social da população, constantemente exposta a fatores vulnerabilizantes como violência, miséria, desemprego, drogadição, falta de infraestrutura habitacional e de lazer, carência de saneamento básico e perda de identidade cultural.

IV. Objetivos

IV.1. Objetivo Geral

Potencializar o espaço da *Horta Mãe-da-Terra* para a redução da desigualdade social em sua área de atuação, através da articulação de saberes, ações e poderes, contribuindo para a melhoria das condições socioambientais e qualidade de vida da comunidade, especialmente ao público infanto-juvenil.

IV.2. Objetivos específicos

- Mapear e diagnosticar as situações de risco social, nutricional, ambiental e de violação de direitos das crianças e adolescentes;
- Promover e incentivar a educação alimentar e nutricional, informando sobre a qualidade e segurança dos alimentos, e hábitos alimentares necessários a uma vida mais saudável;
- Desenvolver ações de fortalecimento dos vínculos sociais e familiares buscando, através da rede de proteção, a prevenção e redução das situações de violação dos direitos das crianças e adolescentes;
- Aumentar o número de hortas domiciliares e feiras orgânicas na comunidade;
- Reduzir os focos de lixo e poluição na área de inserção do Projeto;
- Difundir o emprego de técnicas de plantio para produção de hortaliças, que preservem o meio ambiente e utilizem de forma racional os recursos naturais disponíveis na comunidade.

V – Metas

Atendimento direto de 100 crianças e adolescentes, de todas as séries escolares, no contraturno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta até o final do ano de 2010;

Estimular a inserção das famílias dos participantes do projeto (pelo menos 20% de adesão), através de treinamentos, cursos, oficinas, para orientar a comunidade quanto aos serviços sociais disponíveis no município, Estado e União, valor nutricional das hortaliças, uso correto das plantas medicinais, formas de consumo e aproveitamento de materiais recicláveis, combate ao desperdício, noções de higiene e qualidade dos alimentos, diminuição dos focos de resíduos na escola e nas áreas próximas.

VI. Metodologia

A escola, como locus da ação do Programa (PASEC), foi escolhida por representar um espaço protetivo legítimo da comunidade e por simbolizar uma área de potencialização das qualidades individuais e coletivas de alunos e comunidade escolar. Nesse sentido, abre as portas para a Universidade a ela se associar nas ações socioeducativas complementares e que tenham por finalidade estimular o fortalecimento dos laços sociais com a família das crianças e adolescentes e população em geral.

Na modalidade da proteção social básica, como atividade socioeducativa no contraturno escolar e, a partir de uma perspectiva didática integradora e interdisciplinar, o Programa introduz a *Horta Mãe-da-Terra* como uma nova mediação dentro do contexto escolar e comunitário.

As ações desenvolvidas neste projeto são resultados de reuniões semanais com a equipe técnica. O planejamento é realizado tendo como subsídios temáticos o uso racional da água, resíduos e materiais recicláveis, segurança nutricional e alimentar, preparação do solo, semeadura, plantio e colheita, ou seja, é pensar a interação de saberes com a comunidade e propor caminho para se chegar aos objetivos propostos.

A aproximação com as famílias dos participantes e o levantamento de suas configurações familiares são realizadas através de visitas domiciliares e entrevistas com os adultos responsáveis, verificando as situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social, condições habitacionais, nutricionais e ambientais.

Nessa direção, a *Horta Mãe-da-Terra* torna-se um elo desencadeador, estratégia pedagógica facilmente reaplicável e de baixo custo que viabiliza as demais ações do Programa na articulação da comunidade escolar em suas relações e dimensões sociais, culturais e ambientais.

Esta mediação educativa, ao mesmo tempo em que se integra ao conteúdo curricular, através da inclusão de temáticas pontuais, também, se complementa ao articular os conhecimentos adquiridos com as experiências vivenciadas com os demais participantes, por meio de mostras culturais, feiras e mutirões ecológicos, oficinas temáticas, palestras e grupos de estudo.

A modalidade de acesso ao Projeto ocorre por adesão espontânea dos alunos, mediante inscrição, autorização dos responsáveis, visita domiciliar e avaliação nutricional. A cada semestre há uma ampla divulgação junto à comunidade escolar. Na manutenção desta parceria, a escola disponibiliza além do espaço físico, a merenda escolar aos participantes. A área da horta é utilizada de maneira integrada com as demais áreas de conhecimentos, em que a interação de saberes é associada e aplicada com o manejo de hortaliças, plantas medicinais, frutíferas e árvores nativas, com capacidade inicial de atendimento para 100 crianças e adolescentes, de todas as séries escolares, organizadas por projetos temáticos.

Integra, também, à metodologia as parcerias feitas com os Programas de Pós-Graduação e demais programas de ação social da Universidade, bem como com a rede socioassistencial da região.

VII. Parcerias

Nome do parceiro	Documento comprovatório	Objeto da parceria
Escola Municipal de E. F. Santa Marta		Espaço físico e apoio técnico
União Proteção ao Ambiente Natural - UPAN		Organização e planejamento de ações
Escola Estadual Agrícola Visconde de São Leopoldo		Apoio técnico, maquinário.
Prefeitura Municipal de São Leopoldo: Secretárias de Educação, Planejamento, Meio Ambiente, Sec. de Obras (SENORTE), Serviço Municipal Água e Esgoto (SEMAE)		Espaço físico, apoio técnico e transporte.
ISLA Sementes Ltda		Fornecimento de sementes
Associação de Bairro Tancredo Neves		Mão-de-obra
Comunidade em geral		Apoio
EMATER		Apoio Técnico
GERDAU		Recursos

VIII. Recursos:

Humanos

Formação	Função no Projeto	Carga Horária semanal
Biologia	Coordenador	12 h
Biologia	Técnico	12 h
Nutrição	Técnico	12h
Serviço Social	Técnico	24 h
Biologia Nutrição Serviço Social	Monitores	6 h cada monitor

Materiais

Sala de Reunião, telefone, computador – Campus – Unisinos;

Sala do Projeto na Escola;

Ferramentas para preparação de canteiros (pás, enxadas, ancinhos, regadores, mangueiras, sachos etc.);

Caixa d'água para captação água da chuva (2 de 5.000 L);

Material didático.

IX. Monitoramento

A partir do diagnóstico realizado e das demandas percebidas no cotidiano do Projeto, o planejamento ora em curso pode vir a ser readequado, ajustando-se, se necessário, objetivos e estratégias de ação, bem como seus prazos de execução. “Nenhuma solução permanece indefinidamente boa, surgem situações novas, alteram-se condições, desdobram-se novas alternativas”. (BAPTISTA, 2003)

O espaço potencializado de aplicação de saberes proporcionado pela *Horta Mãe-da-Terra* condiciona a interdisciplinaridade nas áreas da Biologia, Nutrição e Serviço Social, em uma linha de reciprocidade, enriquecimento mútuo e horizontalização das relações de poder entre os campos implicados.

A vulnerabilidade social dos participantes envolvidos no Projeto é identificada como uma problemática comum, com particularidades postas para a criação de campos de saber, teóricos ou aplicados e de uma plataforma de trabalho conjunto.

Tendo-se a perspectiva da intencionalidade (identificação de vulnerabilidade social e perspectiva de redução da desigualdade social em sua área de atuação), que muitas vezes pode não estar explícita e tem de ser apreendida através da busca de sua significação essencial, a primeira etapa da avaliação do Projeto está relacionada com o mapeamento e diagnóstico das situações de risco social, nutricional, ambiental e de violação de direitos das crianças e adolescentes. “Quando se inicia a ação planejada, inicia-se concomitantemente sua avaliação, independentemente de sua formalização em documentos”. (BAPTISTA, 2003)

O roteiro básico para mensuração desta condicionalidade parte da forma como recebemos os interessados ao Projeto. Ao acolhermos uma criança ou adolescente, estamos acolhendo também sua família, nos aproximando de sua realidade e ofertando um local seguro, onde de alguma forma estaremos dando apoio e garantindo sua convivência familiar. (RIZZINI, 2007)

Para a realização deste processo são utilizados instrumentos de identificação da criança e adolescente (Ficha cadastral de registro/ingresso dos alunos no Projeto)*, reunindo dados de identificação e configuração familiar. A equipe do Serviço Social realiza as visitas domiciliares, emite parecer Social* e aproxima-se do Núcleo Pedagógico da escola para verificar a situação/desempenho escolar, e expectativas do educando frente ao Projeto. Todos os dados são atualizados com todos os registros de acontecimentos/momentos do participante no Projeto.

Da Ficha Cadastral, do Parecer Social e de um Questionário para realização de visitas domiciliares* são retiradas informações para a elaboração do perfil sociodemográfico e de desempenho escolar dos participantes, onde são registrados situações identificadas como de risco potencial ou real de violação dos direitos, condições habitacionais, e informações para a elaboração do diagnóstico socioambiental e nutricional dos participantes.

A próxima etapa está relacionada com a promoção e incentivo à educação alimentar e nutricional. Após a inserção do aluno, a Equipe de Nutrição faz a Análise Antropométrica (variáveis de crescimento entre peso, altura, idade, sexo), informando sobre a qualidade e segurança dos alimentos, e hábitos alimentares necessários a uma vida mais saudável.

A partir do momento em que as ações preliminares para permanência no *Projeto Horta Mãe-da-Terra* foram realizadas, o educando está apto para participar das atividades, que são planejadas por equipe interdisciplinar e aplicadas em oficinas e/ou na horta. Nesta fase, a Equipe de Biologia trabalha e desenvolve temáticas referentes a educação ambiental, técnicas de plantio para produção de hortaliças e de preservação do meio ambiente, utilização de forma racional dos recursos naturais disponíveis na comunidade e análise das situações de risco ambientais, se assim for comprovada.

Todas estas etapas e processos são registrados e codificados, e o processo avaliativo será alimentado pelos critérios (indicadores) e instrumentos de monitoramento, como também por aqueles que na experiência se mostrarem importantes de serem introduzidos. Esses dispositivos permitirão avaliação permanente do Projeto, em seus aspectos quantitativos e qualitativos. Do ponto de vista global o Projeto será avaliado ao final de dois semestres de ação, cujos resultados serão conhecidos por meio de relatório e de outras formas que se mostrarem pertinentes.

*- Ver Anexo

XI. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação** – São Paulo: Veras Editora; 2003

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – disponível em: <<
<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php> >> maio de 2008.

Instituto de Pesquisas Aplicadas – IPEA

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social – Lei nº 8.742, de 7 de setembro de 1993.

Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar Comunitária. Brasília/DF. Maio de 2008.

RIZZINI, Irene et. al. **Acolhendo crianças e adolescentes: experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil** – 2.ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNICEF; CIESPI; Rio de Janeiro. RJ: PUC-RIO, 2007



FICHA CADASTRAL DO ALUNO

Data Inscrição no Projeto: ___ / ___ / _____

Data Desligamento: ___ / ___ / _____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome Participante:					Sexo:	
Data Nascimento:		Idade:		Série:		Turno:
Endereço:						
Nome Pai:					Idade:	
Função Profissional:					CPF:	
Nome Mãe:					Idade:	
Função Profissional:					CPF:	
Telefone de Contato:						

COMPOSIÇÃO GRUPO FAMILIAR (UNIDADE DO MÉTICA)

	Idade:	Parentesco:
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Tomo ciência e autorizo a participação do aluno(a) descrito acima às atividades do Projeto Horta-Mãe-da-Terra, vinculado ao Programa de Ação Sócio-Educativa na Comunidade - PASEC, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. O(A) referido(a) aluno(a) desenvolverá atividades junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta nas _____ - feiras, das ____h às ____h.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO VISITA DOMICILIAR

A Equipe do PASEC realizará, após autorização concedida, visitas domiciliares na residência dos alunos cadastrados para fins exclusivos de pesquisa acadêmica e apoio técnico-profissional. Salientamos que todas as informações concedidas terão resguardo e sigilo profissional.

Melhor turno e dia de semana para a realização de visita:

● Manhã - () 4ª Feira - () 6ª Feira / ● Tarde - () 2ª Feira - () 3ª Feira - () 4ª Feira

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Autorizo a gravar em vídeo ou fotografia e veicular a imagem do aluno citado acima em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Assinatura Pai(e)/ou Mãe ou Responsável (ingresso): _____

Assinatura Pai(e)/ou Mãe ou Responsável (desligamento): _____



ESTUDO SOCIAL - VISITA DOMICILIAR

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome do(s) Participante:

Idade: xx anos - Data de Nascimento: xx/xx/19xx

Escolaridade:

Endereço: Rua xx, 250 - Bairro xx - São Leopoldo / RS

Data e Hora Marcada Visita Domiciliar: xx de xx de 20xx às xxh

2 - SITUAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL

3 - ANÁLISE

4 - PARECER SOCIAL

São Leopoldo, xx de Junho de 20xx.

Estagiária(a) Serviço Social

PAULO RICARDO LMEIRA DIAS
Assistente Social
CRESS 10PR 7771

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

